

## ESQUIZOFRENIA: PAPEL DOS ANTIPSICÓTICOS E DA TERAPIA COGNITIVA NA REDUÇÃO DE SINTOMAS POSITIVOS E NEGATIVOS

Geísa Caldeira Santana<sup>1</sup>  
Daniela Maciel Campos<sup>1</sup>  
Ramyla Carla Francisca Amaral<sup>1</sup>  
Thasya Corrêa Viana<sup>1</sup>  
Janine Lopes Carvalho<sup>2</sup>  
Adriano Carlos Soares<sup>3</sup>

[professoradrianosoares@gmail.com](mailto:professoradrianosoares@gmail.com)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** antipsicóticos; esquizofrenia; sintomas psicóticos; terapia cognitivo-comportamental.

### 1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental grave, complexo e heterogêneo que tem sido objeto de contínuas reformulações conceituais ao longo do último século. Inicialmente descrita como “demência precoce”, era compreendida como um processo degenerativo que acometia jovens e levava ao declínio progressivo das funções psíquicas. Com a introdução do termo “esquizofrenia”, passou-se a destacar manifestações como os distúrbios do pensamento, o embotamento afetivo e a avolição. Avanços posteriores, como a formulação dos sintomas de primeira ordem de Schneider e a distinção entre sintomas positivos e negativos, contribuíram para o refinamento do diagnóstico e o aprofundamento do entendimento clínico da doença, refletindo sua constante evolução dentro da psiquiatria contemporânea (Elkis, 2000; Owen; Sawa; Mortensen, 2016). Estudar a esquizofrenia é fundamental não apenas por sua complexidade clínica, mas também pelos estigmas que ainda a cercam, afetando diretamente pacientes, familiares e profissionais da saúde mental. Trata-se de um transtorno de evolução frequentemente crônica e de manejo desafiador, que exige compreensão aprofundada de seus sintomas, abordagens terapêuticas e impactos psicossociais. A introdução dos antipsicóticos de primeira geração, na década de 1950, representou um marco no tratamento, reduzindo as taxas de internação. Com os antipsicóticos de segunda geração, houve avanço na eficácia e na tolerabilidade, e novas formulações, como a risperidona de ação prolongada e a paliperidona, têm favorecido a adesão terapêutica e a qualidade de vida dos pacientes

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice - Univértix

<sup>2</sup> Psicóloga, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), mestre em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), coordenadora do curso de Psicologia, docente, coordenadora do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPE) e presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX campus Matipó.

<sup>3</sup> Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

(Elkis e Louzã, 2007; Lally; MacCabe, 2021). Além do tratamento medicamentoso, intervenções psicoterapêuticas como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) têm se mostrado eficazes no controle de sintomas positivos e negativos, bem como na promoção da funcionalidade e reintegração social (Barreto e Elkis, 2007; Bighelli et al., 2021). Assim, a associação entre fármacos e psicoterapia se apresenta como uma abordagem abrangente e humanizada. Diante desse panorama, este trabalho busca responder à seguinte pergunta norteadora: de que forma a associação entre antipsicóticos e Terapia Cognitivo-Comportamental contribui para o manejo da esquizofrenia? O objetivo deste estudo é analisar os benefícios da combinação entre antipsicóticos e TCC no tratamento da esquizofrenia, destacando seus impactos na remissão dos sintomas, na adesão ao tratamento e na reinserção social dos pacientes. A relevância da pesquisa está em promover uma compreensão integrada do transtorno, contribuindo para práticas clínicas mais eficazes, baseadas em evidências e comprometidas com a saúde mental e a dignidade dos sujeitos acometidos.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, com base na análise de produções teóricas que abordam a esquizofrenia em suas dimensões conceituais e terapêuticas, com ênfase nos antipsicóticos e na terapia cognitivo-comportamental. Segundo Severino (2007), esse tipo de pesquisa utiliza registros já publicados, como livros, artigos e teses, tornando os textos fontes essenciais para investigação e reflexão. A busca por material foi realizada nas bases Biblioteca Virtual da UFRGS, SciELO, Revista Bahiana de Saúde Pública e Google Acadêmico, por meio dos descritores: Esquizofrenia, Antipsicóticos, Terapia Cognitivo-Comportamental e Sintomas Psicóticos. Foram identificados 21 artigos, dos quais 13 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como idioma e pertinência temática. Dessa forma, a revisão bibliográfica contribuiu para a construção de uma base teórica sólida, atualizada e coerente com os objetivos do estudo.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base na literatura analisada, observa-se que tanto os antipsicóticos quanto a terapia cognitivo-comportamental (TCC) exercem papel fundamental na redução dos sintomas positivos e negativos da esquizofrenia. A introdução dos antipsicóticos de segunda geração, como a risperidona e a olanzapina, trouxe avanços significativos no tratamento, especialmente no que diz respeito à eficácia clínica e à redução dos efeitos adversos extrapiramidais comuns aos antipsicóticos típicos (Elkis e Louzã, 2007). Esses medicamentos mostraram-se eficazes na diminuição de delírios, alucinações e agitação psicomotora, sintomas que compõem o grupo dos chamados sintomas positivos. Entretanto, os sintomas negativos, como embotamento afetivo, apatia e retraimento social, ainda se apresentam como desafios terapêuticos, uma vez que respondem de forma limitada à medicação isolada (Marder *et al.*, 2022). Nesse contexto, a TCC tem se destacado como uma abordagem complementar que potencializa os efeitos do tratamento farmacológico. Barreto e Elkis (2007) apontam que a TCC contribui para a redução da intensidade dos sintomas psicóticos persistentes, como delírios e alucinações, além de favorecer a reestruturação cognitiva e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento mais adaptativas. Os benefícios da TCC vão além da melhora sintomática. A intervenção também promove avanços importantes na funcionalidade global do indivíduo, estimulando a retomada

de habilidades sociais, o engajamento em atividades cotidianas e o fortalecimento da autoestima. Estudos recentes reforçam ainda que a TCC pode contribuir para menor taxa de hospitalização e maior engajamento com o tratamento em longo prazo (Morrison *et al.*, 2020). Essa abordagem terapêutica é especialmente relevante quando se considera que a esquizofrenia, além de seus sintomas clínicos, causa significativo impacto social e ocupacional, exigindo estratégias que favoreçam a autonomia e a reinserção do paciente na sociedade (Barreto e Elkis, 2007; Schlithler, 2000). Portanto, os dados discutidos reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar no tratamento da esquizofrenia. A combinação de antipsicóticos com intervenções psicoterapêuticas como a TCC não apenas amplia os efeitos terapêuticos sobre os sintomas positivos e negativos, mas também contribui para uma recuperação mais completa, envolvendo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Essa integração entre tratamento medicamentoso e psicoterapêutico revela-se como uma estratégia promissora para o cuidado integral da pessoa com esquizofrenia, promovendo não apenas estabilidade clínica, mas também qualidade de vida e inclusão social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A esquizofrenia, por sua complexidade, requer uma abordagem que vá além do uso exclusivo de medicamentos, integrando avanços conceituais e terapêuticos. A combinação de antipsicóticos com a terapia cognitivo-comportamental (TCC) tem se mostrado eficaz e humanizada, promovendo melhorias clínicas, funcionais e sociais. Essa compreensão favorece uma atuação ética e centrada na singularidade do paciente, além de contribuir para o combate ao estigma e a valorização do cuidado continuado e multidisciplinar. Estudar a esquizofrenia, portanto, fortalece uma prática clínica fundamentada na ciência e na escuta qualificada, reforçando o papel das abordagens integradas no cuidado em saúde mental.

#### REFERÊNCIAS

BARRETO, Eliza Martha de Paiva; ELKIS, Hélio. Evidências de eficácia da terapia cognitiva comportamental na esquizofrenia. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, p. 204-207, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/f8zvs9t8F7c3bXTb6LFhQNJ/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BIGHELLI, Irene; RODOLICO, Alessandro; GARCÍA-MIERES, Helena; PROBST, Michel; CARPENTER, John; BICKERSTETH, Sadie; SCHWARZ, Carol; DOLD, Markus; DAVID, Anthony S.; KUPKA, Ralph; RÜCKER, Gerta; LEUCHT, Stefan. Psychosocial and psychological interventions for relapse prevention in schizophrenia: a systematic review and network meta-analysis. **World Psychiatry, Geneva**, v. 20, n. 3, p. 387–400, 2021. DOI: 10.1002/wps.20896. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/wps.20896>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ELKIS, Hélio. A evolução do conceito de esquizofrenia neste século. **Brazilian Journal of Psychiatry**, [s.l.], v. 22, p. 23-26, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/tHc3WVC5r83N546JLCdwFTy/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ELKIS, Hélio; LOUZÃ, Mário Rodrigues. Novos antipsicóticos para o tratamento da esquizofrenia. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, p. 193-197, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/4vRtPYz8DqYPnrc4bBHpsGc/?lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.

LALLY, John; MACCABE, James H. Antipsychotic medication in schizophrenia: a review. **British Medical Bulletin**, Oxford, v. 137, n. 1, p. 4–15, 2021. DOI: 10.1093/bmb/ldab011. Disponível em: <<https://academic.oup.com/bmb/article/137/1/4/6372267>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MARDER, Stephen R.; STRASSNIG, Martin T.; SANTORO, M. Sarah. Treatment of negative symptoms in schizophrenia: update 2022. **Current Treatment Options in Psychiatry**, Cham, v. 9, n. 1, p. 1–14, 2022. DOI: 10.1007/s40501-022-00256-7. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s40501-022-00256-7>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MORRISON, Anthony P.; TURKINGTON, Douglas; PYLE, Melissa; SPENCER, Helen; BRABBAN, Alison; DUNN, Graham; CHRISTODOULIDES, Tom; DUDLEY, Rob; CHAPMAN, Nicola; CALLCOTT, Pauline; GRACE, Tim; LUMLEY, Victoria; DRAGE, Laura; TULLY, Sarah; IRVING, Kerry; CUMMINGS, Anna; BYRNE, Rory; DAVIES, Linda M.; HUTTON, Paul. Cognitive behavioural therapy for people with schizophrenia spectrum disorders not taking antipsychotic drugs: a single-blind randomised controlled trial. **The Lancet Psychiatry**, London, v. 7, n. 5, p. 381–390, 2020. DOI: 10.1016/S2215-0366(20)30090-6. Disponível em: <[https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30090-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30090-6/fulltext)>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OWEN, Michael J.; SAWA, Akira; MORTENSEN, Preben Bo. Schizophrenia. **The Lancet**, London, v. 388, n. 10039, p. 86–97, 2016. DOI: 10.1016/S0140-6736(15)01121-6. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673615011216>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ROSA, Eduarda Dias da. **Os efeitos da amantadina como terapia adjuvante aos antipsicóticos no tratamento da esquizofrenia: ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo**. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158052>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SCHLITHLER, Ana Cristina Belizia. Esquizofrenia: dois enfoques complementares. São Paulo: Lemos Editorial & Gráficos; Projeto Fênix – Associação Pró-Saúde Mental, 1999. 69 p. (Série Psicopedagógica) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/cNtKXFT6CpVSjWlWdWvJTVQ/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001619521>. Acesso em: 26 jun. 2025.

WANDERLEY, Dierlen Lourrainy Souza. Evidências dos benefícios da terapia cognitivo-comportamental associada ao tratamento farmacológico da esquizofrenia: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 43, n. 3, p. 666-684, 2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3108>. Acesso em: 23 jun. 2025.